

MURAL DO CUIDADO: PROMOÇÃO DA SAÚDE NA CLÍNICA RENAL MUNICIPAL DE URUGUAIANA

Adriana Fão Carloto¹

Adriana Fao Carloto²

Liliane Ribeiro Trindade³

Marcelli Evans Telles dos Santos⁴

Karina Sanches Machado D Almeida⁵

Resumo:

A doença renal crônica, entendida como a falência dos rins de maneira progressiva e irreversível, não apresenta cura e possui elevada taxa de morbidade e mortalidade. Porém pode ser tratável e controlável e dentre as alternativas para o seu tratamento destaca-se a hemodiálise. Conforme a Sociedade Brasileira de Nefrologia, 21,9% dos centros de tratamento dialítico estão na região sul do Brasil, entre esses a Clínica Renal Municipal de Uruguaiiana, a qual é um dos campos de atuação da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Dentre as atividades planejadas pela equipe de residentes, está a construção e a inserção do Mural do Cuidado na rotina do serviço para acompanhamento dos usuários que estão realizando hemodiálise. Objetivou-se relatar a experiência da equipe de residentes acerca do Mural do Cuidado. O Mural do Cuidado foi planejado e confeccionado com o objetivo de promover saúde, além de prevenir agravos, ampliar os cuidados em saúde com foco nas necessidades do paciente em tratamento dialítico. O mural possui o Cartão de Cuidados, e a pontuação é feita conforme a marcação dos cuidados no cartão, semanalmente. A revisão do cartão acontece no início da sessão de hemodiálise, onde são conferidos e discutidos os aspectos marcados e é dada a pontuação, verificando dessa maneira como foi a semana do usuário, também são repassadas informações e orientações necessárias. Percebeu-se a motivação e expectativa dos usuários com relação a suas pontuações a serem expostas no mural. Mesmo com a falta de cuidados em alguns aspectos; como a adição de temperos industrializados nas refeições, o que é preocupante principalmente para a condição renal desses usuários, uma grande parcela dos aspectos positivos do cartão esteve presente nas semanas dos pacientes, isto é, foram marcados no cartão. A inserção do Mural do Cuidado na rotina do serviço de hemodiálise ainda está em fase inicial, mas pode-se considerar como uma experiência exitosa e humanizada no acompanhamento dos pacientes com insuficiência renal. O preenchimento do cartão passou a fazer parte do cotidiano dos pacientes, bem como a importância atribuída ao mesmo e, conseqüentemente, ao mural que fica exposto. O mural e o cartão são maneiras de

extrema importância para monitoramento das condições de saúde dos pacientes e educação em saúde, a presença dos residentes contribui para tornar o ambiente de tratamento mais humanizado e acolhedor.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Clínica Renal.

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

MURAL DO CUIDADO: PROMOÇÃO DA SAÚDE NA CLÍNICA RENAL MUNICIPAL DE URUGUAIANA

¹ Aluno de pós-graduação. faocarloto@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. faocarloto@gmail.com. Apresentador

³ Aluno de pós-graduação. lilianetrindade2@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de Pós-Graduação. marcelli.mets@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. karinadalmeida@unipampa.edu.br. Orientador

MURAL DO CUIDADO: PROMOÇÃO DA SAÚDE NA CLÍNICA RENAL MUNICIPAL DE URUGUAIANA

1 INTRODUÇÃO

A doença renal crônica, entendida como a falência dos rins de maneira progressiva e irreversível, não apresenta cura e possui elevada taxa de morbidade e mortalidade, porém pode ser tratável e controlável. Em sua fase avançada é definida como Insuficiência Renal Crônica (FRAZÃO, RAMOS e LIRA, 2011; HIGA et al., 2008). Dentre as alternativas para o seu tratamento destaca-se a hemodiálise, a qual atualmente tem a finalidade de reduzir as complicações, o risco de mortalidade, a melhoria da qualidade de vida, a reintegração social do usuário, além da reversão dos sintomas urêmicos (FRAZÃO, RAMOS e LIRA, 2011). Segundo Silva et al. (2011) o tratamento dialítico e as mudanças no estilo de vida devido a insuficiência renal ocasionam limitações físicas, psicológicas, familiares e sociais, afetando assim a qualidade de vida dos usuários.

Conforme a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SILVA et al., 2011), 21,9% dos centros de tratamento dialítico estão na região sul do Brasil, entre esses a Clínica Renal Municipal de Uruguaiiana, a qual é um dos campos de atuação da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva tem por objetivo capacitar profissionais a desenvolver particularidades que possibilitem o exercício profissional, com aprimoramento nas áreas de cuidado integral a saúde, e visa a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde está inserida. Trata-se de um curso de pós-graduação lato sensu, de formação em serviço norteado pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Traz como um dos seus objetivos específicos a atuação da equipe de residentes em equipes multiprofissionais na área da saúde coletiva por meio de atividades como as de educação em saúde com perspectiva de um trabalho interdisciplinar, priorizando a promoção da saúde e prevenção de agravos à saúde.

A equipe de residentes é composta pelos seguintes profissionais: enfermeiros, nutricionistas, assistente social, fisioterapeutas e profissionais de Educação Física, totalizando dez profissionais, sendo esses distribuídos em 3 equipes para desempenhar as atividades na Clínica Renal de Uruguaiiana, essas ações são realizadas em plantões de 12 horas aos sábados.

As atividades na Clínica Renal tiveram início no mês de junho de 2018 com a realização do diagnóstico situacional estratégico através da observação participante, organização do planejamento das ações multiprofissionais, com a inserção das equipes de residentes na rotina da clínica e de cronograma do plano de ações (usuários, familiares/cuidadores e profissionais).

Dentre as atividades planejadas pela equipe de residentes, está a construção e a inserção do Mural do Cuidado na rotina do serviço para acompanhamento dos usuários que estão realizando hemodiálise. Assim, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da equipe de residentes acerca do Mural do Cuidado.

2 METODOLOGIA

O Mural do Cuidado foi planejado e confeccionado pela equipe de residentes com o objetivo de promover saúde, além de prevenir agravos, ampliando os cuidados em saúde com foco nas necessidades do paciente renal crônico em tratamento dialítico, visando aumentar a qualidade de vida dos mesmos, estimulando os cuidados. É uma atividade que busca integrar a todos que estão no ambiente; desde os residentes e trabalhadores da saúde, até os usuários, seus familiares e cuidadores.

O mural foi confeccionado no formato de banner de lona, respeitando as normas de higiene da área hospitalar. O mesmo é composto pelas seguintes informações: mês avaliado, nomes dos participantes e pontuação semanal.

Pontuação:

- Verde: Parabéns (de 8 a 12 pontos);
- Amarelo: Atenção (de 4 a 8 pontos);
- Vermelho: Cuidado (de 0 a 4 pontos).

O mural tem a finalidade de ilustrar a pontuação adquirida, por meio das cores, por cada paciente. Assim, o mural é uma extensão do Cartão de Cuidados em que os mesmos realizam as marcações durante a semana. Quanto ao cartão, cada usuário recebeu o seu e o mesmo possui espaço para identificação pessoal com nome, curiosidades (este espaço é destinado para solicitar esclarecimento sobre algum assunto que tenha dúvida ou tema que gostaria que fosse desenvolvido nos momentos de educação em saúde) e na parte interior possui os cuidados, atividades, sintomas ou sentimentos no qual o usuário deve marcar com um “x” aquele que realizou e o dia da semana. São 23 cuidados, elencados abaixo:

- Monitorei a pressão arterial
- Monitorei a glicose (HGT)
- Monitorei a excreção urinária;
- Monitorei a temperatura corporal;
- Realizei atividade/exercício físico;
- Consumi salada (almoço/jantar);
- Monitorei o consumo de água;
- Realizei atividade de lazer;
- Usei temperos industrializados;
- Realizei hidratação da pele;
- Realizei higiene bucal;
- Eliminei fezes;
- Presença de edema (inchaço);
- Tive a presença de caibra;
- Apresentei cansaço e fraqueza;
- Me senti sozinho;
- Compartilhei minhas emoções;
- Alguém perguntou como eu estava;
- Durante a hemodiálise: passei mal;
- Durante a hemodiálise: passei bem;
- Esqueci de tomar a medicação;
- Minhas necessidades foram atendidas durante a hemodiálise;
- Minhas necessidades não foram atendidas durante a hemodiálise

A pontuação ocorre semanalmente, ou seja todos os sábados e o cartão é renovado para que os usuários possam realizar a marcação da próxima semana. A revisão do cartão acontece no início da sessão de hemodiálise, onde são conferidos e discutidos os aspectos marcados e é dada a pontuação, verificando dessa maneira como foi a semana do usuário e também são repassadas informações e orientações necessárias.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O mural foi inserido na Clínica Renal no mês de agosto de 2018 e apresentado aos usuários, profissionais e familiares (grupo de família ou sala de espera), bem como foi entregue o cartão para início da atividade, as Figuras 1 e 2 ilustram o material confeccionado. No primeiro sábado do mês de setembro foi realizada a demonstração da pontuação através dos

cartões daqueles que haviam trazido e foi reforçada a importância de realizar os cuidados e de trazer o cartão aos sábados para os demais usuários, nesse plantão aproximadamente 4 pacientes apresentaram para a equipe de residentes seus cartões preenchidos.

Nos plantões seguintes a maioria dos pacientes trouxe seus cartões preenchidos e os poucos que esqueciam recebiam a marcação no mural com a cor vermelho, mesmo assim os aspectos do cartão eram indagados verbalmente. Percebeu-se a motivação e expectativa dos usuários com relação a suas pontuações a serem expostas no mural, também foi percebida a preocupação da turma da tarde em manter o mural com maior número de marcações da cor verde, pois aos sábados são duas turmas de hemodiálise, manhã e tarde. Mesmo com a falta de cuidados em alguns aspectos, como a adição de temperos industrializados nas refeições, o que é preocupante principalmente para a condição renal desses usuários, uma grande parcela dos aspectos positivos do cartão esteve presente nas semanas dos pacientes, isto é, foram mensurados.

Nascimento (2013) cita que um paciente que realiza hemodiálise deve comparecer três vezes por semana a um serviço especializado de nefrologia, durante um período que pode variar de três a cinco horas, logo o tempo que tem que se dedicar a hemodiálise é longo. De acordo com Oliveira et al. (2015) os indivíduos com insuficiência renal crônica podem apresentar ansiedade prévia e no momento do tratamento, sentem perda da autonomia, dificuldade em lidar com uma doença irreversível e incurável, precisam se deslocar para hospitais e unidades de hemodiálise, limitação para a realização das atividades da vida diária e em muitos casos sentem a falta de suporte dos familiares e amigos.

O mural e o cartão são maneiras de extrema importância para monitoramento das condições de saúde dos pacientes, educação em saúde e aproximação/humanização nesse ambiente de tratamento, pois durante a sessão de hemodiálise pouco tempo têm os profissionais para conversar individualmente com cada paciente devido aos procedimentos técnicos do setor. Diante desse cenário, a presença dos residentes contribui para tornar o ambiente mais humanizado e acolhedor, além de ser uma alternativa para que o tempo prolongado na sessão de hemodiálise seja menos monótono, considerando que os pacientes precisam ficar nas respectivas cadeiras durante toda a sessão.

Figura 1- Mural do Cuidado na Clínica Renal Municipal.



Fonte: dos autores, 2018.

Figura 2 – Cartão do Mural do Cuidado.

CURIOSIDADES

Clínica Ramal Municipal
Uruguaiana – RS
Rede de Atenção Multiprofissional Integrada em
Saúde Coletiva
Cartão: Mural de Cuidado

Nome: _____



CUIDADO/ ATIVIDADE / SINTOMA SENTIMENTO	FREQUÊNCIA							CUIDADO/ ATIVIDADE / SINTOMA SENTIMENTO	FREQUÊNCIA						
	S	T	Q	Q	S	S	D		S	T	Q	Q	S	S	D
Monitorar a Pressão Arterial								Presença de Edema (Inchaço)							
Monitorar a Glicose (HGT)								Tosse e Presença de Cálculos							
Monitorar a Excreção Urinária								Agressões Conscientes e Freqüentes							
Monitorar a Temperatura Corporal								Me senti sozinho							
Realizar Atividade/Exercício Físico								Compartilhei Minhas Emoções							
Consumir Salada (Almoço/Jantar)								Alguém perguntou como eu estava							
Monitorar o Consumo de Água								Durante a Hemodiálise: passei mal							
Realizar Atividade de Lazer								Durante a Hemodiálise: passei bem							
Usar Temperas Industrializados								Esqueci de tomar a Medicação							
Realizar a Hidratação da Pele								Minhas necessidades foram atendidas durante a Hemodiálise							
Realizar Higiene Bucal								Minhas necessidades NÃO foram atendidas durante a Hemodiálise							
Eliminar Fezes															

Fonte: dos autores, 2018.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção do Mural do Cuidado na rotina do serviço de hemodiálise ainda está em fase inicial, mas pode-se considerar como uma experiência exitosa e humanizada no acompanhamento dos pacientes com insuficiência renal. O preenchimento do cartão passou a fazer parte do cotidiano dos pacientes, bem como a importância atribuída ao mesmo e consequentemente ao mural que fica exposto.

REFERÊNCIAS

- FRAZÃO, C. M.; RAMOS, V. P.; LIRA, A. L. Qualidade de vida de pacientes submetidos a hemodiálise. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 19, n. 4, p. 577-82, 2011.
- HIGA, K.; KOST, M. T.; SOARES, D. M.; MORAIS, M. C.; POLINS, B. R. Qualidade de vida de pacientes portadores de insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise. **Acta Paulista de Enfermagem**, número especial, p. 203-6, 2008.
- NASCIMENTO, F. A. Uma contribuição às reflexões sobre os aspectos emocionais e o papel do psicólogo na Hemodiálise. **Revista da SBPH**, v. 16, n. 1, p.70-87, 2013.

OLIVEIRA, C. G.; PINEIRO, L. O.; PEREIRA, S. G.; COSTA, F. M.; LIMA, C. A.; CARNEIRO, J. A. Avaliação do impacto da insuficiência renal crônica na qualidade de vida de pacientes em hemodiálise. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 33, n. 2, p. 151-5, 2015.

SILVA, A. S.; SILVEIRA, R. S.; FERNANDES, G. F.; LUNARDI, V. L., BACKES, V. M. Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 64, n. 5, p. 839-44, 2011.